

Mulheres na música (Parte 16) : Sempre Simone! Sempre Simone de Oliveira! – Por António Ferro

written by António Ferro | 9 de Fevereiro, 2025

OCIDADA0
Percebemos Lento



António Ferro



Simone de Oliveira, uma mulher com uma raça e postura notáveis. Direitos Reservados

Há muitos anos, no programa “Piano Bar”, onde foi apresentadora, um dia no estúdio da RTP, depois dos técnicos estarem a atrasar todo o processo de gravação, lembro-me das suas palavras:

“Os senhores músicos, estão no estúdio há mais de três horas e até ao momento ainda **nada se gravou (?)... Têm meia hora para resolver os problemas, ou nós vamos embora!!!**” (a forma como se referiu aos músicos... E eu era um dos músicos intervenientes, nunca mais esqueci as suas palavras respeitadas para a minha classe, muitas vezes injustamente maltratada, numa indústria que dá trabalho a milhares (milhões) de pessoas no mundo inteiro...

Toda uma vida íntegra, na forma de pensar e de agir!



Direitos Reservados

Que alegria vê-la este ano no espectáculo **“Simone o Musical”**, a relembrar o homem da sua vida – Varela Silva e o poeta da sua vida – José Carlos Ary dos Santos. Onde a sua grande voz continua e continuará a deslumbrar e a emocionar, quem a ouve.

Casou cedo e cedo se separou, devido aos maus tratos do marido com quem viveu apenas três meses. Pisou o palco pela primeira vez no Cinema Império em 1958, no primeiro Festival da Canção Portuguesa, embora tenha havido uma actuação no Coliseu do Porto, no espectáculo **“Comboio Descendente”** (programa de variedades), suponho que ainda mais nova, onde, segundo palavras de Adélio Torres, antes de entrar em palco, partiu o salto e foi obrigada a cantar com o pé no ar...

Um ano volvido, canta **“Sempre que Lisboa Canta”**, num EP com mais quatro artistas, pela editora Alvorada. Em 1963 recebe o Prémio Imprensa. Um ano passado, grava um disco com os temas **“Canção Cigana”**, **“Sempre Tu Amor”**, **“Quero e Não Quero”** e **“Alguém Que Teve Coração”**.

Com António Calvário, gravam versões do filme **“My Fair Lady”** e a solo, do filme **“Música no Coração”**, (Dó-Ré-Mi, As Coisas De Que Eu Gosto e Onde Vais).

Em 1965 recebe o Prémio Imprensa de 1964, ano em que a fantástica canção **“Sol de Inverno”** de Nóbrega e Sousa e

Jerónimo Bragança, vence o Festival RTP da Canção desse ano. Participa no Festival Eurovisão em Nápoles, e é eleita “Rainha da Rádio”. No disco **“Praia de Outono”** é acompanhada pelo Thilo’s Combo e pela Orquestra de Jorge Costa Pinto.

No Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro (1966), foi escolhida para representar Portugal por Amália Rodrigues, uma dos júris do festival, com a canção **“Começar de Novo”** (não confundir com a linda balada de Ivan Lins...). É convidada, juntamente com Duo Ouro Negro e Carlos Paredes para o espectáculo **“Grand Gala du Music-Hall Portugais”**, uma temporada no Olympia (Paris), onde Amália Rodrigues é a principal interveniente.

E chegamos à **“Desfolhada”** – 1969, de José Carlos Ary dos Santos e Nuno Nazareth Fernandes, um dos maiores êxitos de sempre!!! É recebida em triunfo em Portugal, como aliás é muito bem retratado neste último espectáculo – **“Simone o Musical”**.

Após o 25 de Abril, continua a sua carreira, agora na revista **“P’ra Trás Mija a Burra”**, e é convidada para o espectáculo do Jubileu de Isabel II. Buenos Aires recebe-a de braços abertos no Festival OTI (1980), com a orquestra a aplaudi-la em pé.

Na peça de teatro **“Tragédia da Rua das Flores”**, faz o papel de “Genoveva” e contracena com Nicolau Breyner e Amélia Rey Colaço, na série televisiva **“Gente Fina é Outra Coisa”**.

Em 1984, faz a sua incursão no fado com o disco **“Simone, Mulher, Guitarra”**, com produção de Carlos do Carmo.

1988, foi um ano terrível, com um cancro da mama que Simone conseguiu ultrapassar e dar a conhecer esse flagelo à comunidade feminina. Em 2007, voltou a lutar contra a doença e voltou a superar!

Depois de ter participado no elenco **“Passa por Mim no Rossio”**, volta à ribalta com o espectáculo ao vivo – **“Algumas Canções**

do Meu Caminho” no Teatro Nacional S. João, no TEC e no Funchal.

1993, a convite de Filipe La Féria, participa **“Maldita Cocaína”** e passados quatro anos celebra os seus quarenta anos de carreira na Aula Magna e o CD **“Simone Me Confesso”**, é apresentado na EXPO-98. O livro **“Um País Chamado Simone”** (Garrido Editores) escrito por Nuno Trinta de Sá, é uma segunda biografia, depois de **“Eu Simone me Confesso”** de Rita Olivais.

Foi condecorada pela Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (7 de Março de 1997) – Presidente Jorge Sampaio, Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (6 de Outubro de 2015) – Presidente Cavaco Silva, Globo de Ouro Mérito e Excelência (XVI Globos de Ouro 2011) – Dr. Pinto Balsemão

*“Amada por todos, Simone de Oliveira é sinónimo de força, autenticidade e coragem. Artista completa, na sua carreira abraçou mais de sete ofícios, fazendo sempre frente aos desafios que a vida lhe lançou. Sem temer, ou temendo muito, desbravou caminhos e fez-se ouvir numa sociedade adversa às mulheres com voz. Foi jornalista, locutora de continuidade, apresentadora de concursos e programas de televisão e rádio quando a voz, possante e enérgica, a fintou. Lutou e sobreviveu; regressou às canções que a notabilizaram, aos poetas controversos a cuja obra cedeu a alma, aos palcos que a amavam como cantora e atriz, ao público que aplaudia a Artista e a Mulher. Aos 79 anos, Simone de Oliveira ainda tem sonhos por concretizar e muitas memórias para partilhar. A partir de temas icónicos como **“Desfolhada”**, **“Sol de Inverno”**, **“Esta Palavra Saudade”** e **“Tango Ribeirinho”**, Simone vai desvendar-se e, mais uma vez, entregar-se publicamente pelo que acredita, pelo que sente como destino, pelo que a torna um exemplo acarinhado por todos os portugueses.*

Mas, **SIMONE, O MUSICAL** é muito mais que um musical em nome próprio, onde a sua história, recheada de personagens como

Varela Silva, Ary dos Santos, Carlos do Carmo e David Mourão Ferreira, é pautada pela música e humor.”
www.e-cultura.sapo.pt



Direitos Reservados

“Quando quiserem dizer qualquer coisa sobre mim, telefonem-me ou olhem para a minha cara e digam.” TVI

“Tenho tido a sorte de estar viva com esta idade e de estar lúcida e de ter a cabeça no lugar ainda. Por isso se eu posso cantar uma cantiga de que gosto, 50 anos depois de ter cantado o Sol de Inverno, porque é que eu não vou aproveitar? Fico em último lugar? É óptimo, porque vou beber uma caipirinha e vou feliz.” Expresso

Poderia escrever um Artes e Letras, só acerca da vida dessa Senhora da Música Portuguesa, tal é a extensividade do seu percurso na canção, no teatro, no cinema, na telenovela, etc...

Termino com uma frase do pai do jazz – Luís Vilas Boas:

“Se tivesse nascido nos Estados Unidos, poderia ter sido a Ella Fitzgerald”

Um beijo grande, para essa Mulher Enorme, com quem tive o imenso prazer de pisar o mesmo palco !